



## DISPOSIÇÕES LEGAIS EM RELAÇÃO À LIBERDADE RELIGIOSA E APLICAÇÃO EFETIVA

A liberdade religiosa é um direito protegido por estatuto e pela Constituição. Leis históricas, tratados, convenções e alterações constitucionais modernas garantem a liberdade de “consciência e credo” e incluem o direito a aderir, abandonar ou não participar em qualquer igreja ou comunidade religiosa.<sup>[1]</sup>

A lei proíbe a discriminação com base na religião e proíbe o incitamento público a atos hostis contra qualquer grupo da igreja, sociedade religiosa ou outro grupo religioso. Além disso, a lei também proíbe o incitamento, insulto ou desprezo contra grupos religiosos quando essas ações violam a dignidade humana.<sup>[2]</sup> A lei permite alternativas ao serviço militar para objetores de consciência.<sup>[3]</sup>

No âmbito da lei, os grupos religiosos estão divididos em três categorias (por ordem decrescente de estatuto): sociedades religiosas reconhecidas oficialmente, comunidades

confessionais religiosas e associações.<sup>[4]</sup> As sociedades religiosas reconhecidas oficialmente têm direito a realizar culto público, à administração autônoma dos seus assuntos internos, a fundar escolas privadas e a disponibilizar instrução religiosa (com financiamento público) em escolas privadas e públicas. O reconhecimento legal confere a uma igreja ou comunidade religiosa o estatuto de pessoa jurídica e capacidade jurídica privada.<sup>[5]</sup> Além disso, o reconhecimento como sociedade religiosa inclui o direito a recolher contribuições fiscais obrigatórias dos membros e a trazer trabalhadores religiosos para o país como sacerdotes/pastores, missionários ou professores.<sup>[6]</sup>

Para serem reconhecidos como sociedades religiosas, os grupos devem ter sido reconhecidos como tal antes de 1998, ou ter um número de membros igual a 0,2% da população e existir há vinte anos (dez dos quais como grupo organizado e cinco como “comunidade confessional”).<sup>[7]</sup> São estas as sociedades religiosas reconhecidas oficialmente na Áustria: a Igreja Católica de Roma, as Igrejas Protestantes (especificamente a Luterana e a Presbiteriana, chamadas confissões de “Augsburgo” e “Helvética”), a Comunidade Islâmica, a Igreja Católica Antiga, a Comunidade Judaica, a Igreja Ortodoxa Oriental (Russa, Grega, Sérvia, Romena e Búlgara), a Igreja de

[1] <http://www.state.gov/j/drl/rls/irf/religiousfreedom/index.htm?year=2014&dliid=238354>

[2] <http://www.state.gov/j/drl/rls/irf/religiousfreedom/index.htm?year=2014&dliid=238354>

[3] [http://www.thearda.com/internationalData/countries/Country\\_15\\_6.asp](http://www.thearda.com/internationalData/countries/Country_15_6.asp)

[4] <http://www.state.gov/j/drl/rls/irf/religiousfreedom/index.htm?year=2014&dliid=238354>

[5] <http://www.austria.org/religion>

[6] <http://www.state.gov/j/drl/rls/irf/religiousfreedom/index.htm?year=2014&dliid=238354>

[7] <http://www.state.gov/j/drl/rls/irf/religiousfreedom/index.htm?year=2014&dliid=238354>

Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (Mórmons), a Nova Igreja Apostólica, a Igreja Ortodoxa Síria, a Igreja Ortodoxa Copta, a Igreja Apostólica Armênia, a Igreja Metodista da Áustria, a Comunidade Budista, as Testemunhas de Jeová, a Comunidade Islâmica-Alevita e as Igrejas Cristãs Livres.<sup>[8]</sup>

Os grupos religiosos não reconhecidos como sociedades podem procurar o reconhecimento como “comunidades confessionais”, o que lhes confere de personalidade jurídica, mas sem os benefícios financeiros e educativos disponíveis para as sociedades religiosas reconhecidas, e não lhes permite trazer membros do estrangeiro. Estes grupos devem ter pelo menos 300 membros e submeter os seus estatutos e uma descrição escrita da sua doutrina religiosa. O Ministério das Artes, Cultura, Constituição e Comunicação Social determina se um grupo se qualifica como comunidade confessional.<sup>[9]</sup>

Há oito comunidades confessionais legalmente reconhecidas na Áustria: a Fé Bahá'í, o Movimento para a Renovação Religiosa (também chamado Comunidade Cristã), a Comunidade Pentecostal de Deus, os Adventistas do Sétimo Dia, a Comunidade Hindu, a Comunidade Islâmica Xiita, os Alevitas da Antiga Fé e, desde junho de 2015, a Igreja da Unificação.<sup>[10]</sup>

Os grupos religiosos que não se qualificam como sociedades ou comunidades confessionais podem candidatar-se a tornarem-se associações para obterem personalidade jurídica, mas não se qualificam a outros benefícios.

A instrução religiosa é obrigatória e é financiada pelo Estado para as crianças que pertencem a uma das sociedades religiosas oficialmente reconhecidas. Algumas escolas disponibilizam aulas de ética para os alunos que escolhem não ter educação religiosa. Tanto a ética como a educação religiosa abordam os princípios dos diferentes grupos religiosos.

A Agência Federal para as Questões das Seitas (Bundesstelle für Sektenfragen), supervisionada pelo Ministério Federal da Família e da Juventude, disponibiliza informação e aconselhamento relacionados com “seitas” e “cultos”. Vários gabinetes semelhantes “anti-seita e culto” em várias províncias também receberam financiamento público.<sup>[11]</sup> A ONG Forum for Religious Freedom Europe [Fórum para a Liberdade Religiosa na Europa] criticou a agência e as organizações locais por promoverem a discriminação contra grupos religiosos não reconhecidos.<sup>[12]</sup>

## INCIDENTES

[8] <http://www.austria.org/religion/>

[9] <http://www.state.gov/j/drl/rls/irf/religiousfreedom/index.htm?year=2014&dliid=238354>

[10] <https://www.bka.gv.at/site/3405/default.aspx>

[11] <http://www.bundesstelle-sektenfragen.at>

[12] <https://foref-europe.org/2014/12/24/austrias-violations-of-freedom-of-religion>

## Cristianismo

O relatório de 2014 sobre os crimes de ódio (que é o mais recente disponível), produzido pela Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE) e pelo Gabinete para as Instituições Democráticas e os Direitos Humanos (ODHIR na sigla inglesa), destacou que a polícia não registra se os crimes ou incidentes de ódio têm motivação anti-cristã. Um ataque de fogo posto a uma igreja, seis incidentes de danos a propriedades e uma situação de um graffiti anti-cristão foram referidos durante o período.<sup>[13]</sup>

Um novo desenvolvimento, de acordo com a Christian Solidarity International (CSI) entre outras fontes, é que os refugiados cristãos foram repetidamente discriminados nos centros de refugiados austríacos desde 2015. Elmar Kuhn, o secretário-geral da CSI, disse que o Estado não era capaz ou não queria pôr fim a este comportamento. Os refugiados cristãos foram ameaçados por refugiados muçulmanos quando percorriam o caminho da rota dos refugiados para a Áustria e este comportamento continuou nos centros de refugiados. Kuhn referiu que até um pessoal de supervisão, que é muçulmano, participa da ameaça aos cristãos. A ameaça é pior para os convertidos, pois a conversão do Islamismo a outra religião é considerada um crime em alguns países islâmicos.<sup>[14]</sup>

Muitos refugiados cristãos relataram que foram atacados por refugiados muçulmanos. Os testemunhos cristãos incluíram relatos de indivíduos que foram alvo de violência física por defenderem as suas crenças; que foram ameaçados por um mulá que pregava para eles; que foram proibidos de ler a Bíblia e agredidos por se recusarem a deixar de o fazer. Durante o Ramadã, foi-lhes dito que seria pecaminoso cheirar a sua comida durante as horas de jejum.<sup>[15]</sup>

Tal como em anos anteriores, as igrejas que apoiam os grupos a favor da vida foram frequentemente alvo de discursos de ódio quando falaram sobre o assunto. A nível legal, membros do Partido Verde na Áustria submeteram em 2016 uma questão parlamentar para explorar a possibilidade de os workshops “pró-vida” deixarem de fazer parte da educação religiosa.<sup>[16]</sup>

## Islamismo

Por causa do grande número de migrantes e refugiados que chegaram à Áustria no período abrangido por este relatório, muitos dos quais são muçulmanos, é difícil determinar, em muitos casos, se um incidente é especificamente motivado por um preconceito anti-muçulmano ou por um preconceito xenofóbico mais geral.

[13] <http://hatecrime.osce.org/austria>

[14] [http://www.csi.or.at/images/CiN/CiN\\_05\\_2016\\_PRINT\\_HP.pdf](http://www.csi.or.at/images/CiN/CiN_05_2016_PRINT_HP.pdf) - e - <http://kath.net/news/55166>

[15] Testemunhos de cristãos dados à Igreja Ortodoxa Síria na Áustria: “Pfarre Heilige Maria Mutter Gottes” em A-1210 Viena

[16] <http://www.kath.net/news/55161>

Tal como se afirma no relatório de 2014 da OSCE, a polícia austríaca registrou dezessete crimes anti muçulmanos nesse ano. Os incidentes não foram divididos por tipo de crime e a maior parte foram provavelmente incitamento ao ódio ou discurso de ódio. Contudo, dados de grupos da sociedade civil referem nove ataques violentos e quinze ataques contra propriedades.<sup>[17]</sup>

O Centro de Documentação para Muçulmanos relatou cinco ataques físicos em 2014, incluindo um contra uma mulher muçulmana que requereu internamento hospitalar e um levado a cabo por um grupo que também causou ferimentos graves. Todas as vítimas dos ataques eram mulheres que usavam lenços na cabeça.<sup>[18]</sup>

Em novembro de 2014, mais de 500 polícias invadiram um conjunto de mesquitas, encontros de oração e casas depois de dois anos de investigação a suspeitos de recrutamento para a jihad. Foi apreendido material de propaganda terrorista e treze pessoas foram detidas, incluindo um pregador bósnio.<sup>[19]</sup>

Em fevereiro de 2015, o Governo austríaco aprovou uma reforma controversa à lei do Islamismo de 1912. Esta reforma concedeu maior proteção legal para a observância dos feriados religiosos islâmicos, mas requereu maior formação universitária, bem como competências em língua alemã para os imãs e instituiu uma proibição de financiamento estrangeiro para mesquitas e imãs.<sup>[20]</sup> A Autoridade Religiosa Islâmica da Áustria aprovou a lei, enquanto outras organizações denunciaram as suas restrições como uma “discriminação”.<sup>[21]</sup>

Em fevereiro de 2015, a OGM (Sociedade Austríaca para a Investigação de Mercados e Sondagens de Opinião) publicou dados de uma sondagem que constatou que 58% dos austríacos acreditam que “a radicalização dos muçulmanos do país está em curso”.<sup>[22]</sup> No mesmo mês, uma sondagem da Unique Research para o jornal Heute constatou que em 500 austríacos questionados, 40% sentiam que o Islamismo era uma ameaça para o país.<sup>[23]</sup>

De acordo com um relatório apresentado pelo Centro de Documentação para Muçulmanos na Áustria, produzido em parceria com a Comunidade de Fé Islâmica na Áustria em 21 de abril de 2016, houve 156 incidentes contra muçulmanos na Áustria de dezembro de 2014 até ao final de 2015. Segundo este relatório, cerca de 95% desses incidentes

foram direcionados a mulheres. Cerca de 40% dos incidentes reportados foram ataques verbais, 12% foram ataques físicos a pessoas, 5% foram incidentes de discriminação e 3% foram pichações.<sup>[24]</sup>

Os exemplos apresentados no relatório incluíam o seguinte: “um estudante muçulmano a quem um pensionista cuspiu e chamou de terrorista num hospital em Viena. Em outro incidente, um homem cuspiu em uma criança de cinco anos, cuja mãe muçulmana havia ido buscar no jardim de infância, e depois imitou uma metralhadora com as mãos disparando.”<sup>[25]</sup>

A organização enquadrou o aumento dos ataques e da perda de inibição em atacar muçulmanos no contexto do movimento de refugiados. Da mesma forma, o ministro austríaco do Interior anunciou que o país presenciou um aumento em massa dos crimes xenófobos em 2015. O BVT (Gabinete Federal para a Proteção da Constituição e do Contraterrorismo) recebeu 1.201 queixas-crime contra crimes racistas e xenófobos entre janeiro e setembro, por comparação com 750 no mesmo período do ano anterior, o que corresponde a um aumento de 60%. Contudo, não é claro quantos destes crimes foram dirigidos a muçulmanos e, desses, quantos foram motivados por preconceito religioso e não por xenofobia.<sup>[26]</sup>

## Judaísmo

De acordo com o relatório de 2014 da OSCE/ODHIR sobre crimes de ódio, a polícia registou cinquenta e oito crimes antissemitas. Os incidentes não foram divididos por tipo de crime e muito provavelmente incluem incitamento ao ódio.<sup>[27]</sup> Contudo, os dados de grupos da sociedade civil para o período referem dez ataques violentos, sete ameaças e noventa e um ataques contra propriedades.<sup>[28]</sup>

O Governo financia iniciativas de educação sobre o Holocausto e aplica de maneira estrita as leis contra atividade neonazi, negação pública, menosprezo, aprovação ou justificação do genocídio nazi ou de crimes contra a humanidade. A polícia disponibiliza proteção extra aos escritórios da Comunidade Judaica de Viena, bem como a escolas e museus judaicos, para protegê-los contra atos antissemitas, dada a história da Áustria com o antissemitismo.<sup>[29]</sup>

O Alto Comissariado da ONU para os Refugiados e a organização anti racismo ZARA apresentaram um relato à OSCE sobre um ataque físico a uma equipa de futebol israelita no

[17] <http://hatecrime.osce.org/austria>

[18] <http://hatecrime.osce.org/austria>

[19] <http://www.dailymail.co.uk/news/article-2852886/Austria-13-radical-Islamic-suspects-arrested.html>

[20] <http://www.bbc.com/news/world-europe-31629543>

[21] <http://www.telegraph.co.uk/news/worldnews/europe/austria/11435388/Austria-passes-controversial-reforms-to-Islam-law-banning-foreign-funding.html>

[22] <http://www.telegraph.co.uk/news/worldnews/europe/austria/11435388/Austria-passes-controversial-reforms-to-Islam-law-banning-foreign-funding.html>

[23] <http://www.thelocal.at/20150209/poll-islam-does-not-belong-in-austria>

[24] <http://www.thelocal.at/20160422/women-targeted-in-anti-muslim-assaults-in-austria>

[25] <http://www.thelocal.at/20160422/women-targeted-in-anti-muslim-assaults-in-austria>

[26] <http://www.thelocal.at/20160422/women-targeted-in-anti-muslim-assaults-in-austria>

[27] <http://hatecrime.osce.org/austria>

[28] *ibidem*

[29] <http://www.state.gov/j/drl/rls/irf/religiousfreedom/index.htm?year=2014&dliid=238354>

qual vários membros foram feridos. A ZARA também relatou uma ameaça contra um homem, que era facilmente identificável como judeu, numa bicicleta, e trinta e quatro incidentes de pichações, incluindo um no muro de um cemitério judeu e dois num monumento em memória do Holocausto em Mauthausen. O Fórum Contra o Antissemitismo relatou nove ataques físicos, seis ameaças e cinquenta e sete incidentes de danos a propriedades ou pichações.<sup>[30]</sup>

Na sequência do ataque à equipe de futebol israelita, o Chanceler Werner Faymann realizou uma reunião em agosto de 2014 com os líderes das dezesseis sociedades religiosas reconhecidas para tentar pôr fim às tensões religiosas. Durante a reunião, o responsável da Comunidade Judaica disse que tem havido um aumento dos incidentes antissemitas cometidos por muçulmanos.<sup>[31]</sup>

O Fórum Contra o Antissemitismo relatou que o número de incidentes antissemitas em 2015 aumentou mais de 80% em relação ao ano anterior, com 465 incidentes registrados, mais de 200 dos quais foram casos de discurso de ódio pela Internet. Como os posts na Internet são geralmente anônimos, foi difícil saber quem tinha cometido o crime, mas, segundo o secretário-geral das Comunidades Judaicas na Áustria, houve uma “clara tendência para um comportamento cada vez mais hostil dos Muçulmanos contra os 15 mil judeus que vivem na Áustria” e “há uma preocupação cada vez maior na nossa comunidade que, se a proporção de muçulmanos na Áustria continuar aumentando devido à imigração, por causa dos refugiados, isto possa tornar-se problemático para nós”.<sup>[32]</sup> Em janeiro de 2015, os muros do antigo campo de concentração de Mauthausen foram vandalizados com quatro suásticas e a palavra “Hitler”.<sup>[33]</sup>

## PERSPECTIVAS PARA A LIBERDADE RELIGIOSA

Com base nos incidentes e nos desenvolvimentos políticos e sociais na Áustria durante o período 2014-2016, parece que não há alteração visível em relação à liberdade religiosa, mas algumas tendências indicam perspectivas negativas.

Embora pareça não haver incidentes significativos de aumento das restrições governamentais à liberdade religiosa durante o período em análise, parece haver um maior risco de intolerância social contra religiões maioritárias e minoritárias, algumas das quais podem representar um retrocesso para o terrorismo global ou para os conflitos geopolíticos atribuídos a grupos religiosos, bem como novas e mais radicais

[30] <http://hatecrime.osce.org/austria>

[31] <http://www.state.gov/j/drl/rls/irf/religiousfreedom/index.htm?year=2014&dliid=238354>

[32] <http://www.reuters.com/article/us-austria-crime-antisemitism-idUSKCN0X315E>

[33] <http://www.thelocal.at/20150202/neo-nazis-daub-swastikas-onto-mauthausen-memorial>

formas de secularismo na Europa ocidental. E há também um fenômeno novo de intimidação e ameaças físicas contra refugiados cristãos por parte de outros requerentes de asilo.